

# Todos vão gemer de dor

## EXPEDICTO QUINTAS

Já não há mais por onde escapar. O pacote já foi expedido para todos os endereços nacionais e para cada cidadão. A partir de hoje, ricos e pobres, poderosos e desvalidos estarão purgando a grande mora em favor do Governo Federal. O milionário que joga fortunas no **open market**; o empregado das estatais, o passageiro dos transportes coletivos; o profissional liberal, o servidor público -- civil ou militar -- enfim, toda a sociedade está solidariamente obrigada a dividir o novo dizimo que direta e indiretamente os bolsos brasileiros vão avalizar.

Efetivamente são medidas de impacto e irão causar muitas dores, incômodos e desconfortos. Em consequência todos vão gemer.

O pão vai subir de preço. Também as tarifas dos transportes coletivos. Os gêneros de primeira necessidade terão uma alta por expectativa, ante a derrubada dos subsídios à agricultura. Os banqueiros vão recolher ao Tesouro, em menores prazos, os impostos que arrecadam do público -- e já em julho próximo estarão antecipando o pagamento do Imposto de Renda devido pelos seus lucros. Quem opera no **open** vai deixar para o Erário 4% sobre os ganhos. As pessoas físicas e jurídicas que arrecadam Imposto de Renda na fonte também pagrão mais. Por força da solidariedade haverá um primeiro impacto em todos os compartimentos da economia.

Nem tudo, entretanto, estará permanentemente coberto com o crepre da adversidade. Segundo acreditam e reafirmam as autoridades responsáveis por esse conjunto de medidas excepcionais, haverá -- a curto prazo -- uma escalada nos índices do custo de vida. Todavia, de médio prazo para a frente, a economia entrará em recuperação, e já para as vigências do último trimestre do ano as curvas de alta entrarão em nivelamento horizontal para, logo a seguir, começarem a cair, em busca de patamares toleráveis para a sociedade.

A preservação do INPC e da correção monetária constitui indicador de eficácia para manter os níveis de poupança e dos ganhos salariais numa providência que acautela tanto quanto possível as reservas da classe média e o poder aquisitivo das categorias de média e baixa renda.

Resta ao Governo trabalhar dentro dos resultados a serem alcançados, mantendo-se tolerante para com as queixas gerais.